

1.ª Exposição da Primavera no Ateneu Comercial

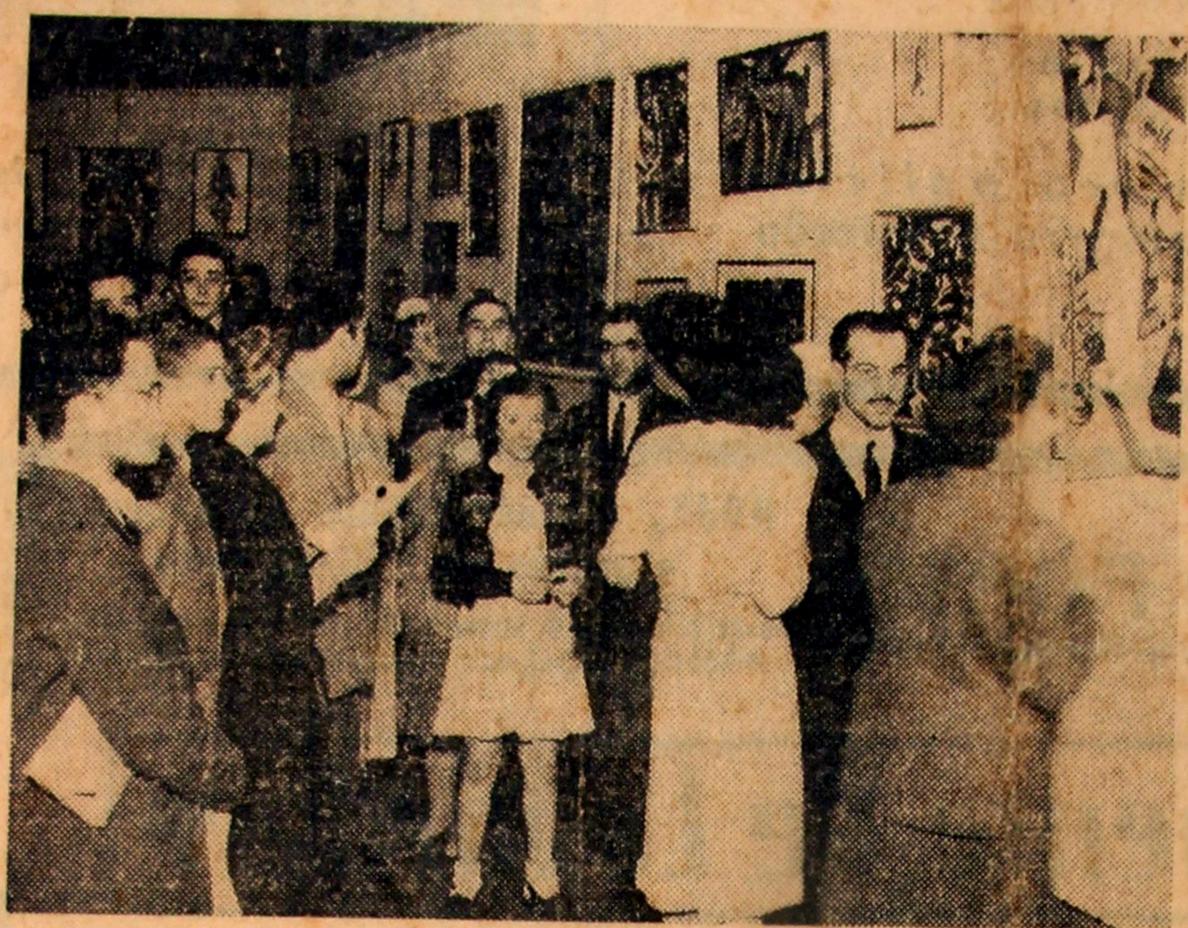
Promovido por um grupo de artistas novos de que fazem parte alguns nomes mais representativos nas artes plásticas, inaugurou-se ante-ontem, com numerosa assistência a «1.ª Exposição da Primavera», no Ateneu Comercial do Porto. Certamente que concorrem 28 artistas pintores e escultores com cerca de uma centena de trabalhos, embora intencionalmente realizada com experiência, não deixa de ser uma afirmação de actividade muito para louvar, no sentido de criar e desenvolver no Porto

lados são de uma grande beleza e embora em novos moldes de um equilíbrio classico.

Hernani Soares com meia duzia de paisagens muito interessantes salienta-se nos seus estudos a aerogrife — uma aguarela á pistola de sobriclaro-escuro.

Octavio Sergio concorre com um estudo para decoração mural — *Tertulia* — de concepção e traço muito pessoal afirmando o seu fatigavel esforço pelas suas expressões plasticas.

Gouveia Portuense, expõe uma pe-



UM ASPECTO DA EXPOSIÇÃO

um novo espirito de *tertulia* a reatar o fio de experiências já passadas e infelizmente interrompidas.

Sendo em pequena minoria os concorrentes que se apresentam com trabalhos de escultura, é neste sector que sem duvida, se impõe pela sua qualidade a quase totalidade das obras expostas.

No desenho, aguarela, gravura e oleo, onde podem apreciar-se valores de relevo e temperamentos de interesse na zona das manifestações juvenis, há uma variedade dinâmica em que os de mais sólida estrutura não ficam mal acamaradando com os irrequeios de generosa intenção.

Do escultor Eduardo Tavares salienta-se uma cabeça de Beethoven primorosamente cinzelada em xisto, bellissima evocação do grande musico, realizada com esmerado acabamento.

A sua auto-caricatura em madeira é originalmente expressiva e bem marcada; os baixos relevos decorativos embora com reminiscências de *Bourdelle*, são francamente bons e dignos de grande apreço.

Margarida Schimmelpfennig dá-nos uma lindissima cabecita na *Aninhas* tão cheia de ternura no nome como na execução.

Augusto Gomes, uma curiosa expressão do pintor Luis Reis de boa modelação e boa tecnica.

De Pereira da Silva, apreciamos as três cabeças, duas das quais culpadas em granito, expressões vigorosas e largo modelado, trabalhos que muito honram o seu autor pelo mérito incontestavel.

De Américo Braga, vimos um curioso esboceto de mulher, barro cosido, de estilo intencional embora quase esboçado.

Cruz Caldas — a maior violoncelista e uma caricatura estilizada do falecido escritor Campos Monteiro de muito carácter.

Herculano Monteiro expõe um estudo muito correcto — «Organista», e Mário Truta duas esculturas pessoais em que prova as suas possibilidades.

Na secção de pintura salientam-se Guilherme Camarinha — o pintor virtuoso da cor a cujas faculdades de compositor é ja desnecessario tecer elogios; o seu quadro *Meninas* é uma sinfonia rica de tons e de bellissima composição.

A. Figueiredo, apresentando desenhos e um oleo — «Paisagem», quadro este que, pelo seu valor, ficará bem em qualquer museu de Arte Contemporanea.

Dr. Abel Salazar — realizador de infatigavel estudo, um amator na arte, que pelo seu profundo conhecimento tem igualado os melhores profissionais, expõe água-forte, portaseca e dois trabalhos a oleo sendo notavel pela verdade dinamica — «cena da rua».

Mamede Portela — artista discreto de grandes possibilidades, demonstra nas suas paisagens do Algarve, Bragança e Minho, pessoalissimas faculdades de pintor de merito.

Julio Pomar, realiza no quadro «Gadanh» de um curiosissimo desenho dinamico e colorido cheio de harmonia, qualquer coisa de novo no modo de traduzir a tragica canseira do ceifeiro; os seus carvoes aguare-

lena paisagem a oleo muito decorativa e de belo efeito.

Seguem-se ainda uma serie de novos na intenção inquieta de resolverem as suas faculdades, algumas deixando adyvinhar realizações de valor em mais morigeradas condições de trabalho.

João Moniz Pereira, com três desenhos de acentuado movimento; Manuel Filipe, com alguns desenhos de grande vigor e um oleo muito curioso; Davide de Sousa, duas interessantes cabeças a pastel; Armando Alves Martins, com três aguarelas sendo especialmente expressivo o «Nevoeiro» Armando Amerelhe dois desenhos a pena de feição impressionista; Armando Baptista — casas da Sé; Costa Junior — Bairro pobre; Arco — um oleo e dois desenhos muito typicos; Amandio — um trabalho a oleo; Jorge de Oliveira alguns desenhos de caracter social especialmente expressivo em «Jornada»; Maria Tereza Arriaga e Rafael Abrantes com desenhos de feição original.

M. P.

97